

## DEUS: A CRIAÇÃO

Saudações em nome do Senhor! Abençoados sejam todos vocês, abençoada seja esta hora. Queridos amigos, a maioria de vocês acredita que, quando faço uma palestra, escolho o tema livremente, arbitrariamente, com minha própria autoridade. Não é bem assim. Acho que seria interessante, vocês ouvirem mais uma vez como é escolhido o tema e o que é feito no mundo espiritual com relação à vossa pequena comunidade. Primeiramente, vocês precisam entender que, como contraparte da sua pequena comunidade terrena, que aos poucos vai aumentando, existe uma comunidade consideravelmente maior no mundo espiritual, que rege tudo que diz respeito à sua comunidade. Essa organização do mundo espiritual está ajudando, guiando, decidindo muitos fatores sobre os quais vocês nada sabem, mas que dizem respeito a todos vocês, e estão em contato com vocês, com muito mais intensidade do que qualquer um imagina. Não existe a menor coincidência, nem mesmo quanto às pessoas que vêm aqui uma vez e não ficam, porque não possuem maturidade espiritual para entender o que se passa ou porque não querem se desenvolver espiritualmente e seguir este caminho de perfeição, que exige um suprimento contínuo de alimento espiritual. No início, vêm aqui mais pessoas que se enquadram nessa categoria; mas, como eu disse, não se trata de mera coincidência. Isso tem um propósito, uma finalidade. Nesse momento só posso falar muito por cima dessas razões. Enquanto os amigos que pertencem ao núcleo central, e que ajudam a construir esta comunidade, não tiverem se provado suficientemente com relação a muitos de seus pontos fracos, a presença de pessoas que ainda não conseguem dar o devido valor a essa comunicação com o mundo de Deus será um teste para elas. Todo teste, toda prova é o resultado direto ou indireto da própria imperfeição, e sua finalidade também é inevitavelmente aprender com a experiência e, assim, corrigir as fraquezas individuais. Vocês, que pertencem ao núcleo central, têm uma grande responsabilidade e, portanto precisam tornar-se fortes. E isso só pode ser conseguido por meio de acontecimentos de todo tipo, mesmo aqueles que aparentemente não são importantes, que aparentemente são coincidências. Quem realmente segue o caminho, ativamente e com os olhos abertos, observará e testará tudo que lhe acontece durante o dia, para poder aprender mais sobre si mesmo. À medida que vocês, espiritual e emocionalmente, se tornaram mais fortes, mais elevados e mais perfeitos, não só os seus conflitos pessoais vão diminuir, mas também o caráter e o desenvolvimento espiritual da maioria das pessoas que se juntam ao grupo mudarão. Assim, vocês vêem que não é por mero acaso que, sempre no início, a maioria das pessoas que vêm até vocês não é do calibre que vocês poderiam desejar. Mas vocês observaram que isso já começou a mudar, e mudará ainda mais com o passar do tempo. Ao mesmo tempo, as pessoas que se enquadram na categoria que mencionei e procuram vocês no início dessa comunidade também não são guiados até aqui aleatoriamente. Elas podem ter alguns méritos de vidas anteriores – ou da vida atual – em função dos quais merecem uma ajuda e orientação especiais, para permitir que seu progresso espiritual vá mais longe e mais depressa. Mas, sempre de acordo com a lei, elas devem aceitar ou recusar essa ajuda por sua livre vontade. Apesar desses méritos, muitas vezes elas não têm a maturidade espiritual necessária para aceitar a ajuda. Mesmo assim, é

preciso dar a elas a oportunidade. Se elas aproveitarem, será uma grande vitória para elas e, portanto para o mundo de Deus. Se não aceitarem, a recusa tem uma boa finalidade, que é o necessário teste e aprendizado para as pessoas que têm braços e ombros fortes, do ponto de vista espiritual, para que se tornem dignas da grande realização que as espera.

Portanto, não há coincidência alguma! Nenhum de vocês veio aqui só por coincidência, mesmo que pensem assim – que pareça ser assim. Por acaso, vocês ouviram falar desse grupo e vieram aqui, e vieram por causa da experiência, ou até por curiosidade. No entanto, há muito mais coisas aí. Outros, que poderiam vir pelos mesmos motivos de vocês, para início de conversa nunca ouviram falar desse grupo, nunca tiveram uma oportunidade. Tudo isso é determinado pela organização do mundo espiritual, que rege vocês: quem é escolhido e quem é deixado de lado, pelo menos nesse momento. Determinados espíritos, encarregados dessa tarefa e que recebem treinamento para fazer esse trabalho, fazem um reconhecimento, levando em conta todos os fatores pertinentes às pessoas em questão. E se fica demonstrado que uma pessoa deve se juntar a vocês, deve ao menos ter uma chance de fazer isso, esses espíritos entram em contato com os respectivos espíritos da guarda daquela pessoa, que guia seu protegido a alguém do círculo de vocês e inspira esse alguém a talvez convidar aquela pessoa a juntar-se ao seu grupo. Isso pode dar a vocês uma vaga ideia da quantidade de trabalho e cuidado envolvidos, mesmo com respeito aos mínimos detalhes.

Além disso, a escolha do tema das palestras exige uma dose considerável de trabalho no mundo espiritual. Nem sempre é fácil determinar o tema certo para a ocasião certa, e eu pessoalmente não poderia fazer isso sozinho. Vocês não têm a menor ideia da organização e da ordem do mundo espiritual de Deus. A eficiência dos espíritos, com alto grau de educação para executar tarefas específicas, a necessidade de trabalho em equipe, é algo que ultrapassa a compreensão de vocês. Existem, por exemplo, diversos espíritos mais elevados, acima de mim na hierarquia, a quem devo consultar sobre a escolha do tema, sobre os conselhos dados a determinadas pessoas, sobre várias outras decisões. Por outro lado, esses espíritos também levam em consideração minhas opiniões, minhas experiências, meus conselhos. Tenho diversos ajudantes, aos quais dou missões, ou que ajudam com outras tarefas relativas à formação da comunidade de vocês. A partir de todos esses relatos feitos por espíritos envolvidos nesse trabalho, uma comissão, vamos dizer, toma a decisão final sobre cada tema e até que ponto devo ir na resposta a determinadas perguntas que podem surgir inesperadamente. Essas decisões têm por base um grande número de fatores, sendo necessário levar em conta todas as leis pertinentes. É uma espécie de trabalho de escrituração -- vou usar esse termo à falta de uma expressão melhor --, onde muitos detalhes são minuciosamente avaliados e ponderados. Vocês não fazem ideia de quanto trabalho o nosso mundo realiza com relação à comunidade de vocês; quantas coisas é preciso considerar, e também com relação ao futuro, como é difícil concluir se determinadas informações reveladas cedo demais podem ser prejudiciais a alguns dos ouvintes e leitores, embora essas mesmas informações possam ser úteis para o progresso de outros; em outras palavras, como é difícil encontrar formas e meios de estimular o progresso de cada pessoa pertencente ao grupo, dando-lhe a quantidade certa de alimento espiritual no momento certo; e, ao mesmo tempo, planejar com sabedoria o futuro do grupo como um todo. Vocês, no seu mundo, são tão cegos. Só percebem o certo quando está diante de seus olhos. Não percebem que, muitas vezes, uma verdade ouvida cedo demais pode ser mais prejudicial do que se for ouvida tarde demais. Sim, meus amigos, é verdade! Por outro lado, para outras pessoas pode ser de importância vital ouvir uma determinada verdade ou lei espiritual num determinado momento. Em casos assim, a informação a ser dada precisa ser enunciada de tal forma que não seja entendida por aqueles que ainda não estão prontos e maduros. Com isso vocês podem ter uma vaga ideia da organização que é a contraparte da

sua no mundo espiritual, profundamente envolvida com muitos detalhes que vocês ignoram completamente, que trabalha com amor, cuidado e sabedoria para conduzir tudo ao melhor resultado para todos os envolvidos – também para aqueles que vocês ainda nem conhecem, e que vão se juntar a vocês no futuro. O cálculo de todos esses dados exige especialistas, esforços incessantes, previsão e o conhecimento cabal do funcionamento da lei divina, além de grande devoção a Deus e a Seu grande plano de salvação. O crescimento da comunidade de vocês do modo adequado é da maior importância dentro do plano, e tem um significado mais profundo que a maioria de vocês percebe. Com essas explicações vocês podem entender que aquilo que se apresenta para vocês, a princípio, como uma reação em cadeia de coincidências, nada mais é que uma grande orientação colocada em ação. Assim, vocês também podem entender que o quadro interior de cada pessoa que aqui vem foi levado em conta nos mínimos detalhes, e que não apenas os temas das palestras são determinados pela reunião de todos esses detalhes, mas também como serão dadas determinadas explicações, como serão tratados determinados assuntos. Vocês sabem agora que eu não venho aqui e escolho um tema à vontade. Sempre que o homem consegue entrar em contato com o mundo de Deus, isso nunca acontece aleatoriamente, porque há muitas coisas a considerar, muitas coisas em jogo, das quais vocês nada sabem.

Da última vez eu disse que ia falar sobre a queda dos anjos. Para falar bem sobre esse assunto, para que vocês possam entender tanto quanto qualquer ser humano é capaz de entender, preciso abordar o assunto nessa ordem: Deus, a criação, a queda dos anjos e o plano de salvação. Mesmo que eu trate desses assuntos da maneira mais concisa e condensada, vocês certamente vão entender que não é possível falar de tudo em uma só palestra. Podem ser necessárias talvez duas, três, ou até quatro palestras no total. Na última palestra iniciei o tema com uma explicação sobre o espírito de Jesus Cristo, que faz parte integrante desse tema. Vamos ver quantas palestras serão precisas para falar desses assuntos. Primeiro, vou fazer uma exposição da maneira mais sucinta possível, para mais tarde acrescentar alguns fatores complementares. Naturalmente terei de mencionar algumas coisas que já foram expostas anteriormente e que meus amigos mais antigos já conhecem. Isso é inevitável não somente por causa dos amigos para quem isso é novidade, mas também porque permitirá apresentar um quadro geral e consecutivo. Quero ressaltar com a maior ênfase que se trata de uma das maiores questões da existência e, portanto é muito difícil apresentá-la de modo a poder ser compreendida, mesmo pelos que são espiritualmente avançados. Assim, não tentem absorver o que ouvirem apenas com o seu intelecto limitado; dessa maneira, não vão chegar a lugar nenhum. Procurem ouvir com o coração, com a alma, com os sentidos interiores, para poderem sentir a verdade em vez de entendê-la racionalmente. Somente isso lhes proporcionará o verdadeiro entendimento, ou melhor, pode ser o material onde depositar a semente da iluminação. Além disso, eu gostaria de pedir a vocês, meus amigos, que não fizessem perguntas sobre esse assunto antes de terminar essa série, porque muitas das perguntas que vocês vão querer fazer a esse respeito terão sido respondidas quando eu terminar. Mas eu gostaria de sugerir que vocês anotassem as perguntas, à medida que elas forem surgindo, e, quando eu terminar, avaliem as perguntas de novo e perguntem depois se não estiverem satisfeitos com a resposta, se não estiver claro.

Vou começar com Deus! O que eu poderia dizer sobre Deus, meus amigos? Sua grandeza é tanta que jamais poderia ser posta em palavras. E principalmente para um ser humano, é impossível sentir, perceber, quanto mais saber o que é Deus. Gostaria de dizer apenas isso sobre o Criador: Deus é personalidade e também princípio. As religiões e filosofias humanas sempre debateram essa questão. Alguns dizem que Deus é uma pessoa. Outros sustentam que Deus não é substância, Deus é apenas princípio e força. Como eu já disse, ambas as opiniões são verdadeiras. Deus, em Seu as-

pecto masculino é criador e, como tal, uma pessoa. O aspecto masculino é o criativo, não apenas no tocante a Deus, mas originando-se d'Ele como princípio do universo com todos os seres. Nessa qualidade, são tomadas decisões, determinações, são feitas destinações. Nessa qualidade, Deus, como criador, como personalidade, criou o universo com todas as suas leis e criou outros seres, embora estes em conjunto com o aspecto divino feminino. Quando se diz que Deus criou Seus filhos à Sua imagem, isso significa que todos os aspectos divinos reaparecem em menor grau em todos esses seres criados. Assim, a capacidade de criação também existe em algum grau em todo ser. A melhor descrição dessa substância divina que Deus tem no grau máximo, que Cristo tinha em grau menor, no entanto maior que o de todas as outras criaturas, é a de uma substância fluida da matéria mais radiante que se pode imaginar. É a força vital. Deus, bem como todas as criaturas na forma mais elevada de desenvolvimento, podem, por assim dizer, dissolver essa substância, esses fluidos, para que a personalidade compacta se transforme em um fluxo, um princípio, uma corrente divina, o que não significa a aniquilação da individualidade como ser pensante, capaz de tomar decisões. Nesse estado, prevalece o aspecto divino feminino. É o estado de ser, o estado de lento crescimento e formação orgânica. Sempre que Deus deseja, os fluidos podem se retrair, para que volte a prevalecer Seu aspecto masculino. O mesmo se aplica a todos os seres criados, no estado mais elevado de desenvolvimento. Se o seu aspecto feminino prevalece, eles se fundem com Deus em estado de ser. Quando o aspecto masculino prevalece, eles ajudam na criação, de acordo com a vontade de Deus, da lei divina. Sei, que é impossível vocês entenderem de fato tudo isso. Pode ser apenas um começo de um esclarecimento mais profundo que está por vir. Mesmo os espíritos mais elevados não conseguem apreender totalmente o amor, a sabedoria, a perfeição de Deus e a variedade infinita de Sua criação. A nós só resta a admiração, o júbilo, o louvor a Ele!

Como disse na última palestra, Deus gerou como sua primeira criação o espírito de Jesus Cristo. E como também já disse, a maior parte dessa substância divina está em Cristo. Por isso algumas religiões referem-se a Deus Pai e Deus Filho. Vocês podem ver que isso é verdade, embora seja um erro dizer que se trata de uma só e a mesma pessoa. Afinal, muitas outras criaturas passaram a existir, tantas que não seria possível contá-las com os números existentes no mundo de vocês. Certa vez, me perguntaram: "Por que Deus criou todos esses seres? Sendo onisciente, Ele deve ter percebido a infelicidade que resultaria disso." Essa é uma questão muito importante, tão profunda que eu gostaria de abordar brevemente esse assunto. Deus é amor, e o amor precisa ser dividido. Essa é a natureza do amor. É claro que Deus sabia que, ao criar seres dotados de livre arbítrio, eles poderiam usar essa faculdade de modo tal a gerar a infelicidade, pelo menos temporariamente. No entanto, e nisso está a grandeza de Deus, Ele criou seres capazes de escolher livremente com o poder a eles concedido. Ou eles teriam a sabedoria de não abusar do poder e viver de acordo com a perfeição da lei divina em estado de eterno contentamento, ou, se decidissem por outro caminho, finalmente chegariam a compreender muito melhor a perfeição da lei divina, depois de ter atravessado o Vale da Sombra da Morte, e assim, no fim das contas seriam ainda mais semelhantes a Deus. A infelicidade temporária daqueles que tomaram a decisão errada não é nada comparada com o contentamento e a felicidade da eternidade, depois de se ter passado pela infelicidade auto-infligida. A balança mostra isso tão claramente que um espírito nem precisa ser muito desenvolvido para perceber esse fato.

Assim, Deus criou muitos seres e muitos mundos muito antes de existir um mundo material: mundos de harmonia, felicidade, beleza infinita, e infinitas possibilidades de revelação dos aspectos divinos criativos de todos os seres. A substância divina de cada ser criado era livre, não coberta por matéria estranha, não da natureza de Deus. Eu já disse muitas vezes a vocês que sua tarefa é revelar essa substância divina, libertá-la dessas camadas contrárias a Deus e que impedem a união com vo-

cês mesmos e com Deus. Essa substância divina também é designada o eu superior ou centelha divina do homem. Ela é divina em todos os aspectos e possui parte daquela divindade. Também é chamada às vezes Espírito Santo, embora essa expressão tenha provocado muitos mal-entendidos entre os seres humanos. O Espírito Santo não é um ser, nem é parte de uma trindade divina, de acordo com uma interpretação difundida. Ele é simplesmente a substância divina que toda criatura tem – em certo grau e em certa medida – livre de outras substâncias ou ainda recoberta por outras substâncias. Vocês podem ver que a ideia da Trindade muitas vezes foi mal entendida, porém por trás desse equívoco também existe uma grande dose de verdade.

Agora vocês vão querer saber como essas camadas estranhas acabaram recobrando aquela substância divina que cada ser possuía originalmente. E essa é a história da queda dos anjos. (Outro nome desses seres puros, semelhantes a Deus, ou Espíritos Santos, é anjos). Mas antes de entrar nessa questão gostaria de dizer que é um grande erro supor que essa substância divina, existente em todas as pessoas, é Deus ou idêntica a Deus, o Criador. Deus é um ser e o que vocês têm em vocês é de substância divina e tem muitos dos atributos divinos, embora não no mesmo grau que o próprio Deus. É semelhante a Deus. Somente essa substância libertada e purificada dentro de vocês é capaz de se unir a Deus, de tornar-se um só com Deus. Nenhuma substância dessemelhante de Deus pode unir-se a Ele. É um erro igual aos mencionados anteriormente confundir a substância semelhante a Deus, existente em toda criatura, com a substância do próprio Criador.

Os homens muitas vezes defendem a ideia de que Deus não deveria ter dotado Suas criaturas de livre arbítrio, pois nesse caso a queda não teria acontecido. Ou, pelo menos, Deus deveria ter interferido quando tudo começou. Mas isso é visão curta, é cegueira. Só pode haver felicidade para uma criatura no estado de união com Deus. E para estar em união com Deus, vocês precisam ser da mesma substância, dotados dos mesmos aspectos e qualidades. Caso contrário, a união é impossível – mesmo do ponto de vista químico é impossível! Como Deus é liberdade e a liberdade é um dos aspectos divinos mais importantes, as criaturas de Deus precisam ter essa mesma liberdade, caso contrário seriam diferentes de Deus e, assim, incapazes de unir-se a Ele. Essa liberdade, ou livre arbítrio e livre escolha, acarreta a possibilidade de usar o livre arbítrio para contrariar a lei divina. Na livre escolha correta e na abstenção do abuso do poder reside a divindade, residem o amor e a sabedoria e muitos outros atributos divinos. É da maior importância vocês todos entenderem essa ideia, pois com isso poderão responder a muitas das perguntas que por enquanto podem não ter entendido.

Deus também criou um número infinito de leis. Essas leis previam a possibilidade do retorno a Deus se e quando qualquer um dos seres criados fizesse mau uso de seu poder e liberdade. Essas leis funcionam em ciclos que precisam se fechar; o que quer que aconteça, esses ciclos seguem sua corrente, e as leis operam de forma tal que, em última instância, tudo que um dia se afastou de Deus, da lei divina, volta para Ele. Quanto maior a distância de Deus, maior a infelicidade, pois apenas em Deus e com Deus existe felicidade. Mas exatamente essa infelicidade constitui o incentivo mais forte para voltar a Deus. Este pensamento também se presta muito bem para profunda meditação. Se vocês captarem parte dessa verdade podem vir a entender muitas coisas, até agora ocultas. Se os seus olhos, seus sentidos internos estiverem suficientemente purificados, vocês reconhecerão essa lei até na vida cotidiana, mesmo nos pequenos incidentes.

Portanto, os mundos espirituais existiram por muito, muito tempo, e todos os seres criados viviam num estado de contentamento que vocês não podem imaginar. Desde o início, todas as cria-

turas tinham a possibilidade de escolher livremente entre viver de acordo com a lei divina ou opor-se a ela. Certa vez, um espírito sucumbiu a essa tentação. Simbolicamente, vocês contam isso na história de Adão e Eva no Paraíso. Na verdade isso aconteceu de maneira muito diferente, embora a ideia esteja certa. Talvez vocês possam compreender parte disso se imaginarem que vocês têm um grande poder. Pode ser que saibam que usar esse poder de uma determinada forma poderia ser perigoso para vocês. Enquanto esse poder não for explorado, vocês podem ter curiosidade em saber o que de fato ocorreria se o usassem. A tentação fica cada vez mais forte. Quanto mais forte fica, menos vocês pensam em meios de combater a tentação. Vocês nem mesmo têm a intenção de continuar a usar o poder, só querem experimentar um pouco, só para ver. E todo o conhecimento teórico que tiverem – depois de experimentar, talvez não seja possível não se deixar levar por ele – desmorona sob o peso cada vez maior da tentação. Depois que sucumbiu a essa tentação, esse espírito colocou em movimento algo que já não podia mudar, assim como ele sabia que aconteceria, mas não queria se lembrar quando cedeu. O resultado não foi uma mudança imediata, e sim gradual. A passagem da harmonia para a desarmonia aconteceu de maneira tão gradual e lenta como a passagem de vocês da desarmonia para a harmonia. Esta é evolução, aquela poderia ser chamada de involução – e nenhuma pode acontecer repentinamente. Gostaria de dar outro exemplo que pode ajudar a entender, procurando sentir quando pensarem nesse exemplo. Vamos supor que uma pessoa fique tentada a consumir uma droga. Ela não tem intenção de sucumbir inteiramente. Também sabe, como todo o mundo, que isso significaria sua ruína, em todos os aspectos. Mas ela acha que pode experimentar só uma vez, para ver como é. Mas depois dessa primeira vez, não consegue mais se livrar. Foi apanhada. Esse é um exemplo aproximado do que estou tentando dizer, mas o mesmo princípio se aplica a esse caso. O mesmo princípio se aplica a tudo que é contrário à lei divina. Esse espírito que foi o primeiro a sucumbir, gerou um poder que vai em direção contrária à lei divina, mas era o mesmo poder, apenas seu uso era diferente. E com esse poder ele pôde afetar e influenciar muitos outros espíritos, pouco a pouco – mas não todos os espíritos. Houve uma divisão entre os que sucumbiram e os que resistiram. Com os primeiros começou a chamada queda dos anjos. Nesse processo, todo aspecto divino transformou-se em seu oposto: harmonia tornou-se desarmonia, beleza -- feiúra, luz – escuridão, sabedoria – cegueira, amor – ódio e medo e egoísmo, e união transformou-se em separação. À medida que a unidade se dividiu mais e mais, aumentou a força dessa “atração”. Assim o mal começou a existir.

Expliquei certa vez que os mundos espirituais são mundos psicológicos. Isso não significa que sejam sem substância ou forma. Apenas no seu mundo material os pensamentos e sentimentos são abstratos. Em outros mundos, o espírito cria o mundo em que vive, de acordo com seu estado mental. Esse estado mental cria automaticamente, como ação reflexa, uma esfera formada por paisagens, casas, objetos, etc. Assim, somente espíritos de desenvolvimento igual podem compartilhar um mundo, o que em determinados estados de desenvolvimento facilita a vida, mas também torna mais lento o desenvolvimento. Se vocês se lembrarem que suas atitudes, pensamentos, sentimentos, opiniões, metas, criam o seu mundo, entenderão que o mundo espiritual mais elevados é belo e luminoso, enquanto os mundos dos espíritos caídos é escuro e feio. E desde que o grande plano foi colocado em funcionamento, existem entre o escuro e o claro, muitos mundos com graus variados de harmonia e desarmonia, conforme o estado de desenvolvimento que os espíritos caídos tiverem alcançado. O seu mundo material é um deles.

A maioria de vocês sabe que o espírito em seu mais alto grau de desenvolvimento combina os aspectos masculino e feminino. Não existe separação. Também mencionei isso no início desta palestra. O fato de existirem homens e mulheres nesta terra, como entidades separadas é, como vo-

cês agora entenderão prontamente, o resultado dessa divisão. Portanto, cada ser tem sua contraparte. O impulso do homem de encontrar o parceiro certo nada mais é que esse profundo anseio pelo reencontro com a parte separada. Todo ser passa por algumas encarnações com seu verdadeiro duplo, ou contraparte, porque, através da felicidade que isso acarreta, reside o dever de preencher alguma coisa. E em algumas outras encarnações precisam ser vividas sem essa contraparte. Nesse caso também existe um preenchimento, de outro tipo, mas que não significa necessariamente uma vida de celibato. Pode haver outros parceiros com os quais não só é possível usufruir de uma grande felicidade, mas também cumprir outros deveres, pagar carmas, e assim por diante. Portanto, se vocês passarem uma encarnação sem o seu verdadeiro duplo, mas tiverem outro parceiro com o qual têm algo a cumprir, não pensem que a sua contraparte no mundo espiritual vai ficar magoada ou sentir ciúmes por causa do amor que vocês tiveram pelo parceiro atual. Não, não é assim que as coisas funcionam na realidade absoluta. Aprender a amar é dar um passo em direção a Deus, à sua realização, à sua libertação, e assim também da sua contraparte, não importa como vocês aprenderem. O sexo – o impulso por esse tipo de amor – é, em síntese, o anseio pela união com a sua contraparte, para restabelecer o todo. A direção dada a essa força depende apenas de vocês.

Seres menos desenvolvidos, como os animais, as plantas e os minerais, ainda estão em um estado de maior divisão ou cisão. O estado do homem, dividido em dois, por assim dizer, é a última forma antes de poder acontecer o reencontro, a volta ao estado que a criatura já teve.

Os mundos desarmônicos que passaram a existir através desse apartamento de Deus, da chamada queda, também são chamados inferno. Esses mundos simplesmente refletem o estado de espírito das criaturas que ali vivem; ou seja, essas esferas passaram a existir como resultado direto do estado de espírito desses seres. Mas o inferno não é apenas uma esfera, pois ali existem muitas esferas, assim como existem muitas esferas no mundo divino, o chamado céu. Quando ocorreu a queda, nem todos os que participaram passaram para um estado igual de desarmonia e mal. Houve muitas gradações, conforme os indivíduos. Assim, também como resultado automático, passaram a existir diferentes esferas no mundo da escuridão, sempre em correspondência com o estado mental de cada um. Mas no todo, pode-se dizer que cada aspecto divino se transformou – um pouco mais, um pouco menos – em seu contrário.

Enquanto não se dá a purificação completa, algumas das características da queda continuam dentro da pessoa, até certo ponto. Seria extremamente útil se cada um de vocês fizesse um auto-exame para sentir isso claramente e, assim, trazer à consciência. Quando vocês considerarem suas falhas individuais, procurem encontrar seu aspecto divino original. Nenhuma falha passou a existir por si mesma. Ela é apenas uma distorção de algo que, um dia, foi divino. Vocês podem encontrar esse aspecto divino das suas falhas. Dessa forma será muito mais fácil purificá-las e, ao mesmo tempo, vocês perderão a sensação de impotência em relação a si mesmos. Perderão os complexos de inferioridade. Mas isso exige que primeiro vocês descubram quais são suas falhas e, em seguida, as enfrentem com coragem.

Quando esses mundos de infelicidade passaram gradualmente a existir e ocorreu a separação de Deus para um grande número de seres, como eu já disse, a Lei Divina previu a possibilidade de reconquistar o estado de existência feliz em que esses seres um dia se encontravam. Mas foi preciso tomar algumas decisões e fazer algumas mudanças, sempre de acordo com o livre arbítrio dos espíritos caídos, individualmente ou em grupo. Isso também foi previsto por Deus, que determinou que a questão ficaria em aberto na ocasião, para ser concretizada oportunamente. Tudo isso faz parte do

plano da salvação, para o qual Deus arregimentou a ajuda de todos os espíritos que permaneceram fiéis a Ele, bem como daqueles que atingiram e continuam atingindo desenvolvimento suficiente, depois da queda, para também ajudar. A esse respeito vou falar na próxima palestra. Pensem com cuidado em tudo o que eu disse até agora, mesmo que ainda faltem algumas informações para completar o quadro básico para vocês. Mesmo com esse quadro incompleto, vocês vão encontrar a resposta para diversas perguntas, se se derem ao trabalho de pensar profundamente, meditar e pedir a ajuda de Deus para entender. Quando tiverem adquirido essa compreensão, vocês terão condições de entender o que a vida realmente significa, a razão da existência de vocês aqui, e sua tarefa pessoal nesta vida. Dentro desse plano, não há pessoa que não tenha uma tarefa! Quem quer que tenha paz de espírito descobrirá sua tarefa. Quem não tem, ainda não descobriu seu lugar. O eu mais íntimo de vocês lhes dirá se vocês a descobriram ou não, e essa comunicação é feita através da felicidade ou da inquietação. Tudo que vocês precisam fazer é perguntar a si mesmos. Se vocês ainda encontraram inquietação, pressa, nervosismo, falta de paz de espírito, peçam a ajuda de Deus, fiquem abertos para poderem entender a Sua orientação. O obstáculo que ainda pode haver entre vocês e a realização completa da sua tarefa de vida pode ser o seu desenvolvimento pessoal. Talvez vocês sejam cegos para alguns aspectos da própria personalidade, e isso é um entrave para a realização. Portanto, não procurem as respostas longe de vocês. É em vocês que estão todas as respostas necessárias para conduzir a vida do modo que agrada a Deus. Da próxima vez, vou falar em mais detalhes sobre esse plano de salvação, no qual Jesus Cristo desempenhou o papel principal. Sem Ele, nenhum dos anjos caídos poderia voltar. É muito importante entender isso em um determinado ponto do desenvolvimento.

E agora, meus amigos, podem fazer perguntas.

PERGUNTA: A pergunta que eu ia fazer já foi respondida.

PERGUNTA: Deus tem o poder da presciência e, nesse caso, até que ponto Ele usa esse poder?

RESPOSTA: Sem dúvida Deus tem presciência, mas não no que diz respeito ao livre arbítrio das pessoas – porque Ele deu o livre arbítrio. Se Ele soubesse de antemão o que vocês vão decidir amanhã, não haveria livre arbítrio. A presciência total e o livre arbítrio de cada pessoa excluem-se mutuamente. Certamente Deus tem presciência em muito alto grau, conhecendo Sua criação, Suas leis, seu funcionamento, as infinitas possibilidades das decisões livres de Seus filhos, e também conhecendo melhor que ninguém o caráter e a personalidade de todos os Seus filhos. Sua sabedoria infinita, associada a todo esse conhecimento, permitem a Ele prever, em grande medida, e assim fazer Seus planos. Mesmo um ser criado, mesmo um ser humano, que conheça alguém muito bem pode supor, de acordo com as circunstâncias em questão e as características daquela pessoa, como ela agirá em determinada situação. Mas isso não pode ser previsto com exatidão. Sem dúvida Deus sabe que todas as Suas criaturas acabarão voltando para Ele em algum momento devido à perfeição de Suas leis, mas Ele não sabe, por exemplo, se uma pessoa mudará de atitude hoje ou amanhã. Da mesma forma, como expliquei na palestra, Deus não poderia saber com absoluta certeza se alguns de Seus filhos usariam mal o poder que Ele lhes deu, nem quantos fariam isso. A possibilidade estava dada, sim, mas Ele não tinha certeza se esse abuso ocorreria. Deus usa Seu conhecimento e poder apenas na medida em que isso não violar Suas próprias leis. É muito importante entender isso, que muito poucos seres humanos sabem. Muitas vezes o homem diz: “Por que Deus não fez isso ou aquilo? Todo esse sofrimento não seria necessário”, etc. etc. Nesse caso Deus iria contra Suas pró-



prias leis, e como suas leis são perfeitas, esse não seria um ato perfeito. Não importa se um ser humano, em sua cegueira, não consegue entender que o caminho de Deus é o melhor. Em algum momento essa cegueira desaparecerá, e será reconhecido que Deus e Suas leis são perfeitas e que só é possível para cada um atingir a perfeição passando por esse sofrimento auto-infligido. Isso está claro?

PERGUNTA: O que regula as consequências, boas ou más, que uma pessoa enfrentará nessa vida ou como carma em uma próxima vida?

RESPOSTA: Quanto mais uma pessoa está no caminho espiritual do autodesenvolvimento, quanto maior seu desenvolvimento espiritual, tanto mais cedo virão as consequências. Quanto menor o desenvolvimento, ou se a pessoa não seguir este caminho, mais tempo levará. E isso acontece por uma razão muito boa. Isso também está de acordo com a lei. Quanto mais rápido você sobe, mais rápido a lei funciona. Um dos motivos é o seguinte: a pessoa que está no caminho já adquiriu um certo grau de conhecimento e percepção espirituais e entende a causa e o efeito em sua própria vida. Uma pessoa que não está no caminho não vai entender de qualquer maneira, e portanto não importa se ela sofre as consequências nesta ou em outra vida, já que ela não vai fazer a ligação com a causa, como quem está no caminho aprende a fazer. Além disso, a pessoa que não está no caminho é espiritualmente mais fraca, e por isso suportar as consequências de uma vez poderia ser demais. Elas são por assim dizer distribuídas, para ficarem mais leves, enquanto a pessoa que está no caminho desenvolve automaticamente tanta força que é capaz de recuperar-se mais cedo. E o fato de ser capaz de relacionar causa e efeito, e assim aprender a se entender melhor para se purificar melhor, é uma enorme ajuda. Saber por que é preciso passar por alguma coisa é sempre mais fácil do que não saber. Mas essa ajuda é uma espécie de prêmio que a pessoa que está no caminho ganhou por esforço próprio. Creio que todos os que seguem o caminho confirmarão que, em qualquer aspecto, em qualquer ocasião em que se desviam deste caminho ou cometem o menor erro, a repercussão é quase imediata, enquanto a pessoa de quem se pode esperar menos parece sair em grande parte impune – mas, acreditem, não para sempre, somente até a próxima vida. Quanto mais vocês estão no caminho, mais rapidamente aparecem os sinais e repercussões, e vocês devem ficar gratos por isso. Isso acontece pela graça de Deus, pois assim, vocês tem a oportunidade de saldar suas contas imediatamente e corrigir seus erros antes de cometer outros mais graves, ativando um ciclo errado.

PERGUNTA: Voltando à primeira pergunta e resposta, gostaria de saber se então devemos inferir que o poder de Deus é relativo?

RESPOSTA: Não! Não, isso não significa que seja relativo. Deus tem poder absoluto! Seu poder não é relativo nem limitado pelo fato de Ele não passar por cima de Suas próprias leis. Ele segue Suas leis, apenas alguns dos seres que criou não seguem. Não é falta de poder o fato de não usar o poder que se tem. Muito pelo contrário! Isso não é fraqueza, é força!

PERGUNTA: Eu gostaria de perguntar sobre o desenvolvimento da força de vontade e do autocontrole.

RESPOSTA: Respondo a essa pergunta de bom grado. A força de vontade só pode ser desenvolvida quando a pessoa entende plenamente a importância dela e do que está em jogo. Uma pessoa não usa sua força de vontade latente quando não sabe como é importante ter essa força. Todo o mundo pode observar o seguinte: quando uma pessoa corre grave perigo, subitamente manifes-

ta uma enorme força de vontade e potência, muito além do comum, porque nesse momento ela percebe que sua vida corre risco. Precisa ter essa qualidade, caso contrário estará perdida. No entanto, com relação a coisas que não parecem ter tanta importância, ou que de fato não têm tanta importância, a pessoa não mostra nenhuma força de vontade. Portanto, em primeiro lugar é uma questão de entender e de discriminar. Discriminar com clareza e concisão, formular as ideias com precisão, esse é o primeiro passo. Quando você sabe o que está de um lado e o que está do outro, qual é o problema, você é capaz de tomar uma decisão totalmente a sério, e esse é o passo seguinte para desenvolver a força de vontade. Todo o mundo tem força de vontade. A força de vontade nada mais é que uma força, um poder que é usado por muitos na direção errada. Quando o poder se evapora nos canais errados, não sobra muito para que a força de vontade seja gerada para o que realmente importa. Quanta força se perde com o medo, o ressentimento, o ódio! Cada falha pessoal consome uma certa quantidade de força. Cada falha é uma cadeia que prende vocês, e à qual vocês resistem subconscientemente. Conscientemente também podem resistir a outras coisas, o que também diminui a força de vocês, pois a resistência é uma força negativa. Mas subconscientemente todas as pessoas resistem a suas próprias falhas e imperfeições. Esse é o modo errado de se livrar das falhas. Portanto, recapitulando, o primeiro passo é sempre perguntar a si mesmo "Para que eu quero ter força de vontade?" Se fizerem essa pergunta claramente, poderão dar a si mesmos uma resposta igualmente clara. Se a resposta for que, de alguma forma, vocês queriam ter força de vontade para algo que não vale a pena, sem terem percebido isso conscientemente antes, é aconselhável não usar o poder, a força de vontade naquela direção. Muitas pessoas, firmemente convencidas de que não têm força de vontade, usam inconscientemente um poder valioso o tempo todo para as finalidades mais destrutivas, e depois carecem da força necessária para a razão mais importante de todas: a saber, o seu auto-desenvolvimento e purificação, e seguir o caminho da perfeição! Quem fizer isso, mais cedo ou mais tarde precisará resolver todos os seus problemas e conflitos, decorrentes exclusivamente dos conflitos internos. Nesse caminho está a chave para tudo o mais que uma pessoa necessitar e quiser para realizar o que é bom que seja realizado. Depois que vocês entenderem qual é a razão desta vida, poderão ter o melhor resultado na encarnação presente. Somente depois de entender o que está em jogo é que a pessoa consegue se mobilizar, por assim dizer, e se organizar interiormente. A força de vontade também é uma questão de organização interior, planejamento sensato, planejar de forma que a pessoa não assuma mais do que pode cumprir, e no entanto, planejar o suficiente para o desenvolvimento. A força de vontade também é uma questão de tomar as decisões interiores corretas e respeitá-las; viver, pelo menos a esse respeito, para começar, com alguma ordem interior; discriminar e ponderar. Depois que a pessoa entende que tudo o mais na vida, na vida interior e nos problemas externos, é resultado exclusivamente de negligência espiritual, ela tomará a decisão certa, e a força necessária será liberada. Isso pode acarretar a desistência de outros esforços, inclusive esforço interior, que é muito mais importante que o esforço exterior, permitindo que a pessoa se concentre totalmente e se empenhe apenas nesses canais. Eu diria que, em essência, é uma questão de entendimento. Agora, é muito frequente o eu inferior da pessoa não querer que ela entenda do que se trata. O eu inferior apresenta constantemente desculpas, "razões", pretextos por que a pessoa não pode fazer aquilo que é tão importante. São racionalizações, que a mente superficial aceita porque essa é a linha de menor resistência. Portanto, em primeiro lugar, é preciso combater o eu inferior; e esse eu inferior, essa substância estranha, essa substância não divina está em guerra permanente contra a substância divina. Apenas a mente superficial, com o livre arbítrio, pode determinar quais dos eus a pessoa quer seguir; a batalha só termina quando a pessoa adquire consciência desses eus interiores. Assim, também é uma questão de saber o que de fato está acontecendo no seu íntimo. Depois que isso for entendido, pode-se reunir a coragem para encarar o eu inferior e lutar contra ele, ao invés de sempre ceder a ele. Ninguém deve achar que, quando falo do eu inferior, estou necessariamente falando de

algo terrivelmente pecaminoso e perverso. Não: muitas pessoas, e todos vocês aqui, já passaram há muito, muito tempo pela etapa de desenvolvimento em que o eu inferior pertencia àquela categoria. Mas enquanto ainda existe um eu inferior – e existe em todo ser humano – ele continua se opondo a Deus, a Suas leis e à substância semelhante a Deus que existe dentro de vocês e que quer ir para frente, quer o caminho da perfeição, enquanto o eu inferior procura constantemente puxar para trás. Ele é acomodado, não quer mudar. Essa é a qualidade mais significativa dele, mais importante ainda que todas as falhas individuais. E se aplica a todas as pessoas, sem exceção. Quem conquistou o eu inferior – pelo menos entendeu de uma vez por todas que ele precisa ceder e que vocês, a sua personalidade condutora escolheu e determinou o caminho da perfeição onde se conquista o eu inferior – é de fato uma pessoa feliz!

Meus caros amigos, quero abençoar cada um de vocês aqui presentes e todos os seus entes queridos. Aceitem essa bênção, que tem substância e realidade, embora vocês não possam ver. Levem com vocês essa força, essa harmonia, deixem que elas trabalhem por vocês na batalha contra o eu inferior, pois é disso que trata a vida nesta terra. Fiquem em paz, fiquem com Deus!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.